



"Quão Difícil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS  
COMUNICADO NACIONAL 04/15

29 de Maio de 2015



Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecida junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UEO.

**EMFAR - Dois Pesos e Duas Medidas!**

De acordo com notícia publicada no Diário de Notícias (on-line) ontem, 28 de Maio, a ministra da Administração Interna (MAI) recebeu a 27 de Maio o maior sindicato existente no seio da PSP, para uma segunda ronda de negociações sobre o estatuto profissional da PSP que, tal como o EMFAR, tanta polémica tem gerado. *"Quero dizer que a minha intenção é ir ao encontro das vossas expectativas"*, terá declarado Anabela Rodrigues logo no início da reunião, de acordo com uma fonte que acompanhou os trabalhos.

A promessa da admissão de 500 novos polícias por ano, a partir já de 2016, até 2019, para compensar as saídas, o horário de trabalho manter-se nas 36 horas semanais, a manutenção dos 25 dias de férias e a cedência a uma das principais e mais difíceis reivindicações sindicais: a pré-aposentação aos 55 anos, sem cortes e sem necessidade, como agora, de autorização superior do diretor nacional da PSP.

*"Algo de impensável há uns meses e que contraria tudo o que tem sido a linha política dos Governos, nos últimos anos"*, conforme reconhece Paulo Rodrigues, o presidente da Associação Sindical de Profissionais de Polícia (ASPP-PSP), o primeiro sindicato a reunir-se com a ministra e o mais representativo desta força de segurança.

A confirmar-se esta notícia do DN, a ANS, saudando essa disponibilidade da MAI, não pode deixar de colocar, por oposição, a atitude e as decisões adoptadas pelo MDN, com a cobertura e conivência das chefias militares, que vão em sentido contrário,

incumprindo a Lei em vigor e subvertendo por completo o Estatuto da Condição Militar.

Como é possível que no mesmo governo, perante matérias idênticas, haja uma postura diametralmente oposta prejudicando objectivamente a área da defesa nacional, os militares e suas famílias?

Curiosamente a publicação de tão importante documento para os militares coincide com o regresso dos que integraram a missão no Mali. **Numa prática recorrente, por se saber sem contraditório, o ministro, aproveitando a cerimónia de encerramento desta missão, depois de condecorar alguns militares, fez um discurso onde referiu, num completo despudor, a publicação hoje daquilo que chamou de "novo EMFAR", como sendo algo de positivo, enaltecendo vários aspectos do diploma onde diz ficarem salvaguardadas as especificidades da Condição Militar.** Se não fosse trágico seria cómico pois o ministro, e as chefias militares, sabem bem o que tal documento representa em termos de retrocesso funcional e civilizacional, para além de grave ofensa à dignidade dos militares, com particular incidência aos militares Sargentos.

A ANS, consciente das suas responsabilidades também no plano da representatividade socioprofissional, tudo fará no plano legal, e mesmo recorrendo a todos os meios ao seu alcance, para reverter as nomas indignas que integram este diploma.

**A Direcção  
29 de Maio de 2015**